

Cortejo de Tancredo deixa solar com povo em prantos

São João Del Rei — Fotos de Almir Veiga

São João del Rei — Os momentos mais emocionantes do cortejo de Tancredo Neves por sua terra natal aconteceram no Largo do Rosário e no Solar dos Neves. Pouca gente deixou de chorar ou aplaudir quando o caixão entrou no velho e bonito sobrado e quando Dona Risoleta, chorando, apareceu na sacada, pediu silêncio e fez um discurso ao povo são-joanense.

— Meus amigos. Gostaria que essa casa fosse tão grande quanto o coração de Tancredo para que o adeus de todos vocês pudesse ser aqui. Mas creiam, ele está com todos vocês. Ele está aqui nesta casa onde viveu, nesta terra onde nasceu, juntamente com vocês. Foi por isso que eu não quis que ele passasse sem parar alguns minutos apenas, para rever o lugar onde viveu comigo, com os filhos, com os netos e com vocês, meus são-joanenses.

AMOR ETERNO

Mesmo sem microfone, Dona Risoleta conseguia se fazer ouvir em todo o Largo do Rosário, falando para uma multidão absolutamente silenciosa e que, de vez quando, a interrompia com vivas e palmas.

— O cortejo deve seguir logo para a igreja — continuou ela —, onde vocês todos terão oportunidade de acariciar o rosto de Tancredo e sentir a imensa falta que ele faz. Eu me despeço com o coração em pedaços e peço que, com a maior calma, vocês se dirijam para a igreja. Ele estará lá, esperando vocês, com a expressão calma. Vejam pela última vez a sua fisionomia e guardem em seu coração essa imagem que não pode ser esquecida. Eu os amarei sempre, como Tancredo os amou.

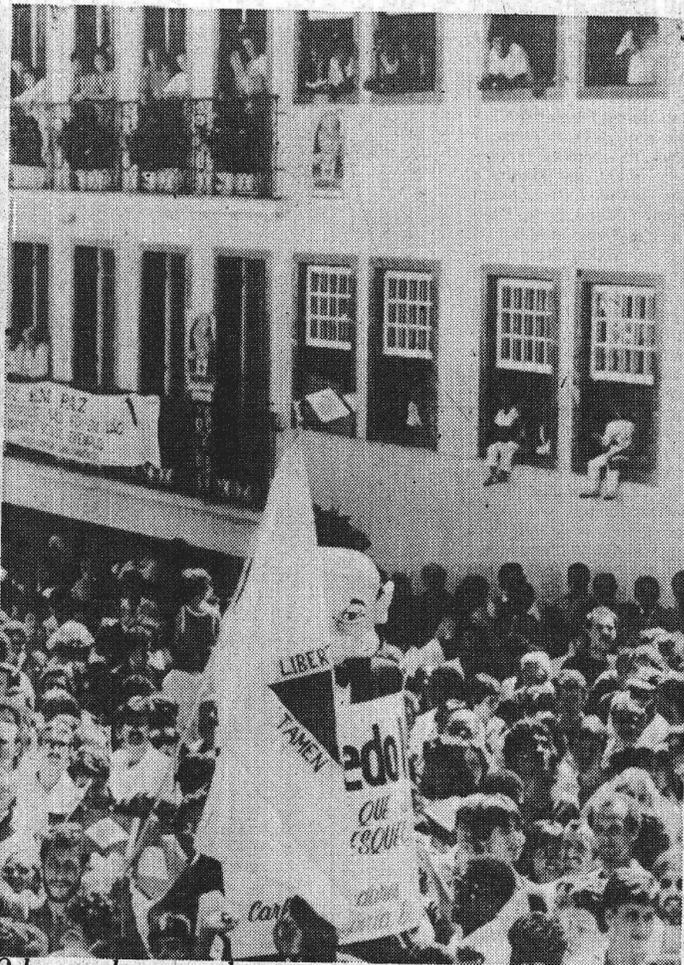
No Solar, o corpo de Tancredo permaneceu das 10h10min às 11h, sobre uma mesa no salão principal do segundo andar. Lá, o ataúde foi aberto e o Padre Antônio Lopes, amigo do Presidente há mais de 30 anos, D Lucas Moreira Neves, e o Frei Beto rezaram uma oração. Depois, três pessoas falaram rapidamente: Jorge, em nome dos irmãos; Dona Zininha (Maria Josina), em nome das irmãs e Dona Risoleta, que se despediu do marido. No salão, havia cerca de 80 pessoas.

No início da oração, Frei Beto veio à sacada do sobrado e pediu à multidão que rezasse com a família um Pai-Nosso e uma dezena de Ave-Marias, na abertura de um terço que depois foi concluído ao redor do morto. Antes de chegar ao Solar dos Neves, o cortejo que significou a última passagem de Tancredo por sua terra natal, percorreu alguns pontos marcantes na vida do Presidente. Na esquina da Avenida Rui Barbosa com Rua Artur Bernardes, por exemplo, o M-113, que conduzia o caixão, passou sob as marquises do Restaurante Rex, onde Tancredo almoçava nos domingos que passava na cidade.

Na mesma esquina, começa a ponte da Cadeia Velha, que depois de uns 20 metros, acaba em dois prédios fundamentais na história política de Tancredo: a Câmara Municipal e a Prefeitura. Em ambas, ele atuou, como vereador e prefeito, no começo de sua carreira. Subindo a Rua Artur Bernardes, o cortejo chegou à esquina da Rua Getúlio Vargas, onde fica o sobrado em que o Presidente nasceu, hoje ocupado por casas comerciais. Mais adiante, fica a Catedral de São João del Rei, a igreja de Nossa Senhora do Pilar, onde ele recebeu o batismo e foi coroinha.

Quando entrou no Largo do Rosário (ou Praça Embaixador Gastão da Cunha), já chegando ao Solar, Tancredo foi aplaudido por um grupo de 100 alunos da Escola Estadual João dos Santos, onde, de 1917 a 1922, fez o curso primário. Das sacadas de todos os sobrados, caíram pétalas de flores e os sinos dobraram forte, quando o caixão foi levado para dentro do Solar.

Durante a permanência de Tancredo em sua casa, a multidão gritava e aclamava os conhecidos que apareciam nas sacadas dos seis janelões coloniais. Entre elas estavam Dona Zininha, Seu Octávio, o negro Custódio, de 84 anos, que foi criado junto com Tancredo, o neto Aécio e o Secretário de Imprensa Antônio Brito.



O boneco da campanha reapareceu misturado à multidão



O velório reuniu toda a cidade com a igreja de luto